

Mostra-me como ser grande sem exibicionismos, como lutar sem aplausos, como progredir sem publicidade, como perseverar e morrer sem esperar alguma estátua ou homenagem. Mostra-me como ser útil, positivo, generoso, sem necessidade de ser “importante”, e, mais difícil ainda, como me entregar totalmente, sem ser protagonista, e, mesmo assim, sentir uma paz interior, uma profunda felicidade e alegria. Ensina-me tudo isto, São José!

VIGARARIA DE CASCAIS
Jornadas Penitenciais - Quaresma 2023

PARÓQUIA	DATA	HORÁRIOS
Sto. António do Estoril	27/03	8h-13h; 14h-21h
Tires	27/03	18h-20h
S.Domingos de Rana	28/03	15h30-20h
Carcavelos	29/03	20h-23h
S.Pedro e S.João	30/03	10h-18h
Parede	31/03	19h30-23h
Abóboda (Santuário)	01/04	10h-13h
Cascais	04/04	9h-23h
Alcabideche		

VIA - SACRA

Todas as Sextas feiras da Quaresma
18h – Igreja Sra. Boa Nova

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com

PRÓXIMA SEMANA



19 DE MARÇO — DOM
São José, esposo da
Virgem Maria

Festa do Pai Nosso 2º ano
11h30

20 DE MARÇO — SEG
Terço das Famílias
21h30

21 DE MARÇO — TER
Lectio Divina
21h30

24 DE MARÇO — SEX
Via Sacra
18h



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

LECTIO DIVINA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
3ª | 21h30 - 22h30

MISSAS
DOMINGO
IG. DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h, 18h
IG.SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
19h15

SÁBADO
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h
(vespertina)
SEG A SEX
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h
CAPELA COLÉGIO SRA.BOA NOVA - 8h30
(Qua)



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. JOÃO 9, 1-41

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-Lhe: “Mestre, quem é que pecou para ele nasceu cego? Ele ou os seus pais? Jesus respondeu-lhes: “Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d’Aquele que Me enviou. Vai cegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo”. Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: “Vai lavar-te à piscina de Siloé”; Siloé quer dizer “Enviado”. Ele foi, lavou-se e ficou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: “Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?” Uns diziam: “É ele”. Outros afirmavam: “Não é. É parecido com ele”. Mas ele próprio dizia: “Sou eu”. Perguntaram-lhe então: “Como foi que se abriram os teus olhos?” Ele respondeu: “Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: ‘Vai lavar-te à piscina de

Siloé’. Eu fui, lavei-me e comencei a ver”. Perguntaram-lhe ainda: “Onde está Ele?” O homem respondeu: “Não sei”. Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizeram lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: “Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo”. Diziam alguns dos fariseus: “Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado”. Outros observavam: “Como pode um pecador fazer tais milagres?” E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: “Tu que dizias d’Aquele que te deu a vista?” O homem respondeu: “É um profeta”. Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e começara a ver. Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes: “É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que agora vê?” Os pais responderam: “Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder: perguntai-lho vós”. Foi



FOLHA
INFORMATIVA
Nº431
ANO XIII

19 a 25

Março
2023

IV DOMINGO DA
QUARESMA

LEITURA I
1 SAM 16,
1B.6-7.10-13A

SALMO 22(23)

REFRÃO:
O SENHOR É
MEU PASTOR:
NADA ME
FALTARÁ.

LEITURA II
EF 5,8-14

por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: “Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós”. Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido curado e disseram-lhe: “Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador”. Ele respondeu: “Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo”. Perguntaram-lhe então: “Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?” O homem replicou: “Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?”

Então insultaram-no e disseram-lhe: “Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés; mas este, nem sabemos de onde é”. O homem respondeu-lhes: “Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer”. Replicaram-lhe então eles: “Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?” E expulsaram-no. Jesus soube

que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: “Tu acreditas no Filho do homem?” Ele respondeu-Lhe: “Senhor, quem é Ele, para que eu acredite?” Disse-lhe Jesus; “Já O viste: é Quem está a falar contigo”. O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: “Eu creio, Senhor”. Então Jesus disse-lhe: “Eu vim para exercer um juízo: os que não vêm ficarão a ver; os que vêm ficarão cegos”. Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-Lhe: “Nós também somos cegos?” Respondeu-lhes Jesus: “Se fôsseis cegos, não teríeis pecado. Mas como agora dizeis: ‘Não vemos’, o vosso pecado permanece”.

C “O BAPTISMO É O BANHO QUE ILUMINA” *In Secretariado Nacional da Liturgia*

Jesus, que no domingo anterior Se revelou como Aquele que dá a água da vida, revela-Se hoje como a luz que ilumina o homem. O cego de nascença é figura de toda a humanidade, que tacteia, neste mundo, como que às apalpadelas, a caminho da vida, caminho que só Deus lhe pode desvendar. O Baptismo é o banho que ilumina, porque nos faz mergulhar em Cristo que é a luz. Os antigos chamavam justamente ao Baptismo a “iluminação”.



APONTAMENTO DA SEMANA

Nem todo o cego consente em querer ver.

Jesus entra na realidade concreta do lodo da nossa cegueira, e convida-nos a lavar as escamas de orgulho e egoísmo que nos cobrem os olhos e nos privam de apreciar a vida plena. Sim, é preciso trabalhar enquanto é dia e responder ao convite à conversão diária, para completarmos a boa obra que Cristo começou em nós e que quer levar a cabo com o nosso contributo. Nascermos cegos, é certo, mas não é uma fatalidade quando se consente que Cristo veja em nós.

MEMÓRIAS DA TERRA SANTA

Basílica da Agonia

Aqui pudemos ficar mais tempo. Não era sempre possível em lugares tão visitados. Chegámos depois de jantar, como Jesus e os Apóstolos depois da Ceia. E estávamos lá para vigiar e orar. Não rezei logo como queria. Nem vigiei. Distraí-me, como Pedro, Tiago e João. Ocupei-me com outra coisa. Também comigo Jesus tem tido que ter paciência, como com os seus Doze. Felizmente, lá me consegui recolher, a atenção posta no lugar onde me era dado estar. Por mim, o Senhor preparava-se para padecer. Ó, se eu pudesse lá voltar e estar só a agradecer... O Senhor ia sofrer por mim. Haverá amor maior? Não há. Ele mesmo o disse. Eu gostava de amar assim. Mas dá vertigem e eu recuo. Só se encontra quem se esquece de si. Andamos perdidos, dispersos, atrás de nós próprios. E não é isso que nos salva. É o amor. Ao sair, reconheci-me no mesmo percurso de Jesus, deixando o Horto das Oliveiras para entrar em Jerusalém. Só que Ele manietado, agredido e insultado. E eu livre, confortável e acarinhado. E pensei: “só um amor tão grande”. No interior daquele sofrimento, daquela humilhação, um amor que O levava a tudo padecer, por mim. Ó Senhor, perdoai os nossos pecados... Pe. João Brito

CPE ◀◀

CONSIGNAÇÃO 0,5% DO SEU IRS AO CPE: LEVA-NOS MAIS LONGE

Na declaração do IRS, ao preencher o quadro 11, do modelo 3, com o NIF do Centro Paroquial do Estoril – 501646825, está a doar 0,5% do valor que paga de IRS. Um gesto simples, rápido, sem perda de benefícios ou custos para si. E uma grande ajuda na vida das pessoas e famílias que procuram apoio no CPE todos os dias. Ajude a levar o CPE mais longe.

CAMPANHA DA QUARESMA

Ainda faltam muitos produtos para conseguirmos garantir um mês de alimentação base às 214 Famílias/519 Pessoas que todos os meses contam com o apoio do CPE.

Pedimos o vosso contributo com:

Óleo, Embalagens de **Manteiga**, Latas de **Atum**, **Salsichas**, **Grão**, **Feijão** e Pacotes de **Farinha** e **Açúcar**.

Entrega: Entrada da Igreja da Boa Nova | Acolhimento na Igreja de Sto António | Receção do CPE.

Obrigado a todos os que já contribuíram.

Solenidade de São José

A Solenidade de São José, Esposo da Virgem Maria, celebra-se no dia 19 de Março. No entanto, o III Domingo da Quaresma que coincide no dia, tem precedência litúrgica pelo que a Solenidade de São José é transferida para a segunda-feira seguinte, 20 de Março. | Afinal, o seu Filho em tudo tem o primeiro lugar, e São José, na sua humildade e silêncio, de bom grado lhe dá essa precedência. | Também por isso, esta Oração a São José nos pode ensinar as atitudes e disposições que nos santificam:

Ensina-me, São José, como viver sem ser protagonista, como trabalhar sem me exibir, como progredir sem pisar, como colaborar sem manipular, como amar sem reclamar.

Ensina-me como viver sendo o número dois, como se fazem coisas belas a partir do segundo lugar.

Ajuda-me a compreender como a grande maioria de nós é chamada a ocupar este lugar: o segundo lugar, onde está a nossa verdadeira e oculta grandeza.

Mostra-me como viver com elegância não sendo “importante”.

Faz-me ver que se pode e deve ser útil, fiel, eficaz, até mesmo heroico, sem estar na ribalta.